

EDUCAÇÃO, EDUCADORES, PRESSUPOSTOS E PERCEPÇÕES: O USO DA EDUCOPÉDIA EM SALA DE AULA

Antonio Ricardo Penha,

Teólogo / CESUMAR-PR e Filósofo / FATEFI-PE.

Mestre e Doutor em Teologia.

Gestor do CH Penha Projetos Educacionais.

chpenha.penha@gmail.com

Nivea Muniz Vieira,

Bacharel em Geografia / UFRJ.

Mestre em Geografia e Meio Ambiente / PUC-Rio. Especialista em Patrimônio pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – PEP / IPHAN.

Doutoranda em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo – USP.

Professora da Rede Pública do Estado e do Município do Rio de Janeiro.

niveamuniz@yahoo.com.br

Christiane Maria Costa Carneiro Penha,

Psicóloga. Pedagoga.

Mestre em Psicologia Social / UNIVERSO-RJ.

Especialista em Terapia de Família/UCAM; Psicopedagogia / UCAM; Psicossomática Contemporânea/UGF; Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais / Inst. Eficaz-PR.

Professora da Cidade do Rio de Janeiro. Professora da UNIABEU.

christianepenha@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo do presente estudo é analisar a Educopédia como ferramenta de aula digital e nesse contexto, verificar a percepção dos professores de uma escola da área da 6ª. Coordenadoria Regional de Educação do Município do Rio de Janeiro, sobre os resultados dos alunos participantes desse programa. O conhecimento que circula dentro da escola, mais especificamente dentro da sala de aula é mediado pelo professor que exerce o papel de responsável maior pelos resultados do aluno. Ele é o provedor/mantenedor de um ambiente que pode ser presencial ou virtual conforme a modalidade de ensino, tendo nesse sentido, autonomia para desenvolver conteúdos didáticos que façam seus alunos se relacionarem melhor no cotidiano pedagógico da escola. A mídia em suas incontáveis fontes apresenta hoje um desafio para os projetos escolares e o professor precisa adaptar-se rapidamente as novas tecnologias digitais. O caminho que envolve a inscrição e a capacitação docente na Plataforma Educopédia é opcional e depende da vontade do profissional procurar meios para desenvolver esse projeto em sala. Por sua relevância educativa dentro das novas tecnologias, nos pareceu relevante trazer a Educopédia para o VIII SIMPED e apresentar nossas observações para academia, que certamente com análises mais amplas sobre o tema muito contribuirá para nossa experiência em sala de aula.

Palavras – chave: Novas Tecnologias, Educopédia, Plataforma online, Novos Saberes.

1. INTRODUÇÃO

Basta um olhar atento sobre a oferta de novas tecnologias nas escolas de todo território nacional para identificarmos que a distribuição desse recurso não é democrática. Alguns autores (David Buckingham, 2007-2008; José Armando Valente, 2008; Edith Litwin, 2007; Andrea Ramal & Buffara, 2008) chamam a nossa atenção para o fato de não serem disponíveis a todos, essas ferramentas de grande funcionalidade educacional. Nesse contexto, evidenciam que utopias a parte, professores e alunos são claramente prejudicados no quesito ensino e aprendizagem.

De acordo com as educadoras Andrea Ramal & Buffara (2008), o professor que não domina recursos tecnológicos já está ultrapassado, pois a sociedade do conhecimento dispõe de recursos que vão muito além do giz, das transparências e do livro didático. Da mesma maneira, Litwin (2007), afirma que existe uma tríade formada pelo docente, pelos alunos e pelo conteúdo, que se vinculam e se entrelaçam com as diferentes tecnologias para construção significada do conhecimento. Ou seja: recursos da webcultura levados para sala de aula com a finalidade de estudos são ótimas ferramentas para os professores e objeto motivacional para os alunos.

Quando visitamos a escola que trabalha com uma plataforma online Como ferramenta digital, verificamos que alunos e professores encontram facilmente atividades autoexplicativas que possibilitam exercícios lúdicos e práticas, para o desenvolvimento de plano de aula e preparação de atividades. Trata-se de uma abordagem de ensino que valoriza e usa como ponto de apoio os recursos digitais para compreensão de conteúdos didáticos, disponibilizados aos alunos aproveitando o saber que possuem sobre as diferentes ofertas tecnológicas.

2 – PLATAFORMA EDUCOPÉDIA

A Educopédia é uma plataforma online que visa proporcionar aos professores da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro uma fonte de postagens e consulta com dicas para ministrar suas aulas em todos os níveis da Educação Básica. Para maior facilidade de seus usuários os documentos e materiais podem ser salvos no computador e o professor poderá utilizá-los mesmo com a rede desconectada, ou se a unidade escolar não possui acesso a internet. A construção dessa plataforma representou para os educadores um avanço significativo na maneira de constituir suas aulas, uma vez que acelera a busca de informações e respostas, permitindo um grande fluxo de debates entre os alunos.

A aprendizagem pela Educopédia é hoje uma possibilidade com grandes benefícios à medida que o aluno é estimulado a interagir com os processos da aquisição do conhecimento em tempo real disponibilizado ao mesmo tempo para todos. Sabemos que o aluno é um ser ativo e que uma aprendizagem efetiva necessita de estímulos que possam estar carregados de significados, não se tratando apenas da promoção de um meio adaptado, passivo e constante.

Na rede municipal de ensino da Cidade do Rio de Janeiro essas orientações curriculares de cada ano e cada disciplina foram divididas em 32 aulas digitais, que correspondem às semanas do ano letivo, retiradas àquelas voltadas para avaliações e revisões. As atividades incluem vídeos, animações, imagens, textos, *podcasts*, mini-testes, jogos, seguindo um roteiro pré-definido que

obedece a teorias de metacognição, isto é, através do exercício de reflexão sobre a maneira como se aprende, repensa-se acerca dos processos de pensamento individual (EDUCOPÉDIA, 2013).

O educando necessita encontrar no ambiente a possibilidade de crescer, de modificar-se, aproveitando o momento de transformações pelas quais passa o trabalho pedagógico e a estrutura social escolar. O educador deve ser sensível não somente no desenvolvimento e na construção da educação formal do educando, mas também com a socialização dele com outros. Nesse contexto, com ações tomadas que tenha o intuito de garantir ao máximo o desenvolvimento de todos os alunos numa constante reorganização dos grupos, seja pelos objetivos propostos nos conteúdos disciplinares, pelos interesses individuais, diferenças ou familiaridades, troca de experiências e acima de tudo pelo envolvimento (integração) do aluno com a escola. O objetivo final será sempre garantir ao aluno as respostas educacionais que individualmente necessitam.

3 – EDUCOPÉDIA E OUTRAS PLATAFORMAS EDUCACIONAIS

A plataforma Educopédia não é diferente de outras que buscam responder o difícil problema educacional que hoje assola o país, quando a questão maior é a baixa qualidade dos programas de ensino que visam principalmente o resultado do aluno a partir da utilização do trabalho do professor no exercício da preparação de conteúdos que ele não escreveu, ou se quer concorda.

Observa-se que Educopédia assunto desse trabalho, foge desta regra, uma vez que democratiza a construção do saber docente em cada disciplina se assim for o desejo do professor.

A Plataforma Educopédia foi uma idealização de Rafael Parente, Subsecretário de Novas Tecnologias Educacionais da Secretaria Municipal de Educação e sua realização, viabilizada pelo apoio do Instituto Oi Futuro.

Verifica-se que a Educopédia é um projeto que tem em sua essência capacidade e potencial de mudança no processo de construção do conhecimento junto aos alunos, além de facilitar e potencializar qualitativamente o trabalho dos professores que aderiram ao projeto nesta escola da 6ª. Coordenadoria Regional de Educação e em outras do município do Rio de Janeiro.

Conhecer a Educopédia e ter acesso às suas ferramentas proporcionou ao nosso trabalho de pesquisa, uma nova referência ao uso de novas tecnologias em sala de aula, trazendo um novo olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem e alguns questionamentos: É só usar a Educopédia? É só ter internet e computadores em sala? Obteremos resultados imediatos? É a solução para tudo? Como fica o uso do quadro, o copiar do quadro, as revistas, as enciclopédias, os dicionários, e os mapas e livros em papel? Tudo isto perdeu ou perderá o seu valor? A maneira de trabalhar dos professores mais tradicionais fica desvalorizada? Tais profissionais tornaram-se arcaicos?

Não; isto não reflete o pensamento do pesquisador, e sim, o pensamento do professor que não aderiu a educopédia ou qualquer projeto que inclua a utilização de novas tecnologias em seu plano de aula. Buckingham (2007-2008) chama atenção para a dura realidade encontrada no uso das novas tecnologias por aqueles que deveriam ensinar, e por aqueles que precisam aprender. Para esse autor 'existem desigualdades que fogem a realidade das novas tecnologias tanto no acesso, quanto na qualificação e na competência de quem as usa'. Valente (2008) considera importante adquirir conhecimento

das tecnologias digitais, pois em nossa cultura contemporânea elas criam novas possibilidades de expressão e comunicação. Porém adverte que a preparação de educadores para essa função ainda é um desafio.

Somos professores em busca de aperfeiçoamento e consideramos prudente não cair na teia de enganos começando a aplaudir a ignorância, o discurso que apenas diz: viva à tecnologia sem que se saiba de fato o seu significado educacional. Compreendemos que a globalização não iguala todas as pessoas, não exclui as diferenças de classes, não acaba com a desigualdade social e “informativa”.

Gentili (2008) define igualdade como condições e oportunidades reais para a construção dos direitos efetivos dos cidadãos. Nesse sentido, conclui-se que conquistamos a expansão da cobertura, mas não a igualdade das oportunidades educacionais. De acordo com o autor,

Só será possível afirmar que há direito à educação quando todos sem distinção de classe, gênero, raça, origem étnica, língua materna, condições físicas ou orientação sexual, puderem viver numa sociedade na qual o conhecimento é um bem comum. Por isso, não existe direito à educação quando a “qualidade” da escola é um atributo disponível somente para aqueles que têm dinheiro para pagar. Qualidade para poucos não é qualidade é privilégio. E privilégio é diametralmente oposto aos princípios que fundamentam uma sociedade democrática (GENTILI, 2008, p. 29).

Estes e outros questionamentos emergem e colocam em discussão a educação que estamos oferecendo. Qual o suporte tecnológico disponível, quem está qualificado para lecionar em plataformas de web ensino e quantos professores estão buscando qualificação.

4 – O PROFESSOR COMO FACILITADOR DA EDUCOPÉDIA

É possível afirmar que ainda não alcançamos de fato a democratização da Educação, que é um direito de todos, mas somente alguns, usufruem desse direito. A sobrecarga que assola a escola fez aparecer uma educação parcial, que propõe “educação para todos”, sem que isso defina a qualidade dos conteúdos dessa máxima, capaz de transmitir o conhecimento obtido para si e para outros membros da sociedade.

Através da participação atenta do professor na busca de novas ferramentas que o auxiliem dentro e fora dos muros da escola em benefícios da Educação promovida não só por estados e municípios, mas também pelos seus profissionais, que essa modalidade de ensino realmente será democratizada. Será necessária maior adequação às propostas oferecida pelas novas tecnologias, onde o professor é um formador de opinião, e peça fundamental nesse processo.

De acordo com Kauark e Muniz (2009) o acadêmico precisa dominar os conhecimentos universais e também reaprendê-los para manuseá-los através dos diversos meios e ambientes virtuais de aprendizagens que os alunos já utilizam fora da sala de aula. Ou seja:

A abertura de mercado, o ápice da tecnologia, a agilidade das comunicações, os diversos meios de produção nas relações de trabalho, impõe alterações no campo dos valores e atitudes profissionais. (...) Cada indivíduo passa a ser visto como gestor de suas relações nos grupos sociais dos quais faz parte, como a escola, de seu desenvolvimento profissional e formação profissional contínua. Sob estas concepções, perspectivas e conjuntura organizacional estão pautadas as novas atitudes e posturas requeridas ao profissional

professor da atualidade (...) que estará sendo desafiado a motivar-se para aprender a aprender e aprender a desaprender na mobilização de saberes, como forma de garantir o seu envolvimento e de seus alunos nos processos de ensino e aprendizagem com qualidade e significância ao contexto vivenciado. (...) No processo educativo, a competência profissional do professor e sua capacidade para planejar situações de aprendizagem, realizar processos de adaptações do currículo, elaborar pautas de trabalhos em equipe, adquiriu uma grande relevância, decisiva para o êxito ou para o fracasso de tal processo, demonstrando a complexidade e especificidade da função e do papel do professor (...) que é por essência, um articulador de **ambientes** estimuladores e criativos de aprendizagens e que sua prática cotidiana lida permanentemente com o conhecimento (KAUARK e MUNIZ, 2009).

Quando negamos a importância do professor, ignoramos a nossa própria formação, no processo de construção de uma sociedade democrática, e nesse contexto, não importará onde estejamos alocados como profissionais de ensino, ou na condição de aluno nos diferentes níveis e modalidades de aprendizagem. Para Kauark e Muniz (2009) é nesse estágio que se abre a 'possibilidade para a caracterização de um elemento mediador entre o conhecimento e a inteligência pessoal, na operacionalização do deslocamento do foco das atenções das matérias e conteúdos disciplinares necessárias a construção da cidadania e personalidade'.

5 – CONCLUSÃO

O presente artigo partiu da constatação que a Educopédia oferece recursos para aproximar o aluno de qualquer nível da Educação Básica aos processos educacionais disponibilizados pelas novas tecnologias. A tarefa humana de ensinar, com auxílio de ferramentas tecnológicas é um trunfo que viabiliza o processo ensino-aprendizagem e a busca pelo saber tanto na perspectiva do aluno quanto na do professor. Assim, no âmbito Institucional Escolar como promotor do ensino e de integração compreende-se a importância do professor para o aluno como facilitador dos recursos visuais que tornará a aprendizagem mais dinâmica, com novas propostas que permita ao aluno superar as dificuldades de aprendizagem.

A metodologia empregada na Educopédia ainda necessita do empenho do profissional de educação, no sentido de buscar qualificação e capacitação técnica para promover a democratização do ensino aos seus alunos, não sendo tarefa fácil empregar uma metodologia por computadores voltada para a inclusão.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Blog da Educopédia. <http://educopedia2010.blogspot.com.br/+>. Acesso realizado em 30 de maio de 2013.

Educopédia. <http://www.educopedia.com.br/SobreEducopedia.aspx>. Acesso realizado em 30 de maio de 2013.

http://www.educopedia.com.br/Cadastros/Disciplina/Visualizar.aspx?pgn_id=62. Acesso realizado em 30 de maio de 2013.

BUCKINGLAN, D. Aprendizagem e Cultura Digital. **Revista Pedagógica Pátio**. Porto Alegre- RS: Editora Artmed, Ano XI, número 44, Nov2007/Janeiro 2008, p. 8 -11.

GENTILI, P. **Educar na Esperança em Tempos de Desencanto**. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2008.

KAUARK, F. & MUNIZ, L. Os saberes da profissão: redefinindo a docência na diversidade. **Revista Direcional Educador**. Ano 5, edição n. 52, maio 2009, p. 34 – 37.

LITWIN, E. Cenários para a análise das tecnologias. **Revista Pedagógica Pátio**. Porto Alegre- RS: Editora Artmed, Ano XI, número 44, Nov2007/Janeiro 2008, p.16-19. RAMAL, A. & BUFFANA, P. Muito além do quadro-negro. **Revista Pedagógica Pátio**. Porto Alegre- RS: Editora Artmed, Ano XI, número 44, Nov2007/Janeiro 2008, p.24-27.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª edição, São Paulo: Hucitec, 2006.

VALENTE, J. A. As tecnologias digitais e os diferentes letramentos. **Revista Pedagógica Pátio**. Porto Alegre- RS: Editora Artmed, Ano XI, número 44, Nov2007/Janeiro 2008, p.12-15.